



AVALIAÇÃO FORMATIVA: CONSTRUINDO UMA APRENDIZAGEM COM FOCO NO ALUNO

SOUZA, José Francisco Ribeiro de. AVALIAÇÃO FORMATIVA: CONSTRUINDO UMA APRENDIZAGEM COM FOCO NO ALUNO. Florianópolis: Id Acadêmico, 2025

RESUMO

Este artigo pretende fazer uma análise sobre a importância do processo avaliativo aplicado em sala de aula, no decorrer do ano letivo, com a finalidade de acompanhar a evolução da aprendizagem do estudante e auxiliar o professor e a instituição educacional na busca dos melhores resultados de forma efetiva e satisfatório. A relação entre o processo avaliativo e a aprendizagem deve nortear as ações pedagógicas e metodológicas de forma intencional e focada na construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades cognitivas, motivacionais e afetivas. A necessidade e a importância da avaliação não podem ser subestimadas e ignoradas no decorrer do processo de ensino aprendizagem. Ambas, faz-se necessárias para acompanhar, com segurança e perspicácia, a evolução da aprendizagem dos estudantes e para apontarem novas metas a serem alcançadas. Este artigo é bibliográfico e pauta-se por uma visão inovadora do processo avaliativo, focando na parceria entre o professor e o aluno. Trabalho desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação somativa; Processo avaliativo; Parceria professor - aluno; . Feedback; Retomada.

FORMATIVE ASSESSMENT: BUILDING STUDENT-CENTERED LEARNING

ABSTRACT

This article aims to analyze the importance of the assessment process applied in the classroom throughout the school year, with the purpose of monitoring the evolution of student learning and assisting the teacher and the educational institution in seeking the best results in an effective and satisfactory manner. The relationship between the

assessment process and learning should guide pedagogical and methodological actions in an intentional manner and focused on the construction of knowledge and the development of cognitive, motivational and affective skills. The need and importance of assessment cannot be underestimated or ignored throughout the teaching-learning process. Both are necessary to monitor, with security and insight, the evolution of student learning and to point out new goals to be achieved. This article is bibliographic and is based on an innovative view of the assessment process, focusing on the partnership between teacher and student. Work developed through bibliographic research.

KEY WORDS: 1 Summative assessment; 2. Assessment process; 3 Teacher-student partnership; 4. Feedback; 5 Retake.

EVALUACIÓN FORMATIVA: CONSTRUYENDO UN APRENDIZAJE CENTRADO EN EL ESTUDIANTE

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la importancia del proceso de evaluación aplicado en el aula, a lo largo del año escolar, con la finalidad de monitorear la evolución del aprendizaje del estudiante y ayudar al docente y a la institución educativa en la búsqueda de los mejores resultados de manera eficaz y satisfactoria. La relación entre el proceso de evaluación y el aprendizaje debe orientar las acciones pedagógicas y metodológicas de manera intencional y centrada en la construcción de conocimientos y el desarrollo de habilidades cognitivas, motivacionales y afectivas. La necesidad y la importancia de la evaluación no pueden subestimarse ni ignorarse durante el proceso de enseñanza-aprendizaje. Ambos son necesarios para monitorear con seguridad y perspicacia la evolución del aprendizaje de los estudiantes y señalar nuevas metas a alcanzar. Este artículo es bibliográfico y está guiado por una visión innovadora del proceso de evaluación, centrándose en la asociación entre el profesor y el alumno. Trabajo desarrollado a través de investigación bibliográfica.

CONTRASEÑAS: 1 Evaluación sumativa; 2. Proceso de evaluación; 3 Asociación profesor-alumno; 4. Retroalimentación; 5 Reanudación.

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende fazer uma análise sobre a importância do processo avaliativo aplicado em sala de aula, no decorrer do ano letivo, com a finalidade de acompanhar a evolução da aprendizagem do estudante e auxiliar o professor e a instituição educacional na busca dos melhores resultados de forma efetiva e satisfatório.

A relação entre o processo avaliativo e a aprendizagem deve nortear as ações pedagógicas e metodológicas de forma intencional e focada na construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades cognitivas, motivacionais e afetivas. A necessidade e a importância da avaliação não podem ser subestimadas e ignoradas no decorrer do processo de ensino aprendizagem. Ambas, faz-se necessárias para acompanhar, com segurança e perspicácia, a evolução da aprendizagem dos estudantes e para apontarem novas metas a serem alcançadas.

É preciso notar que, em hipótese alguma, o processo de avaliação do estudante venha suplantiar o protagonismo do aluno. Mas cabe ao professor o papel de facilitador do processo de aprendizagem dando ao estudante condição de construir seu itinerário formativo de forma autônoma e condizente com o processo de avaliativo.

Ao avaliar a construção de um conhecimento realizado não deve fixar, como sentido único, o conceito de avaliar para mensurar o domínio do conteúdo ensinado e assimilado pelo aluno. A avaliação, antes de tudo, deve oferecer pistas concretas para que o professor ajude o estudante a tomar consciência do processo de aprendizagem, e, se preciso for, retornar aos pontos fracos, aprimorar os pontos fortes e avançar. A avaliação não pode ser apresentada como uma punição ou reconhecimento do aluno e sim como um instrumento necessário a construção de uma aprendizagem de qualidade.

Todavia, é fundamental compreender o papel das metodologias avaliativas na construção do conhecimento. Tais metodologias devem ser aplicadas dentro de um projeto pedagógico claro, onde todos os professores envolvidos tenham conhecimentos e domínios das diversas ferramentas voltadas para o processo avaliativo. O desafio é, portanto, inserir o aluno e suas habilidades dentro de uma dinâmica avaliativa na qual ele se sinta parte do processo e consiga, juntamente, com o professor, mensurar sua aprendizagem, tomar consciência dos seus pontos fracos

e fortes a fim de corrigir metas e avançar na construção do conhecimento proposto, auxiliado pelo professor.

É preciso pontuar que são muitas as polêmicas em torno dos processos avaliativos. As reflexões acadêmicas sobre esse assunto, neste artigo, não pretendem exaurir todas as dúvidas sobre o assunto. Elas serão apenas um norte para abordar o processo de aprendizagem na qual as metodologias avaliativas tem um papel relevante. Para além da nota adquirida numa prova ou teste avaliativo, existe um estudante em processo de aprendizagem; uma instituição com intenções pedagógicas e um currículo próprio; e, professores com mentas a serem alcançadas. Todos esses agentes, em suma, buscam a construção de um ensino aprendido qualificado e qualificador, capaz de preparar o aluno como sujeito apto a encarar os desafios que a sociedade os apresenta.

Para além do ambiente escolar, o processo avaliativo é fundamental em todos setores da sociedade. Não se produz conhecimento, não se oferece serviço de qualidade se não houver processo de avaliação. Ciente dos diversos tipos de avaliações dentro do contexto escolar, neste artigo, abordaremos a importância da avaliação formativa no processo de ensino aprendizagem.

Esse tema será desenvolvido em três tópicos: 1) Atividade formativa: avaliar para progredir; 2. Avaliação formativa: uma parceria entre professor e aluno; 3. Avaliação formativa: aprendizagem com foco no aluno. Essa pesquisa terá um caráter bibliográfico em vista de um aprofundamento teórico acerca do processo avaliativos em sala de aula focada na aprendizagem e assimilação de conhecimento teórico e prático por parte dos estudantes.

1. Atividade formativa: avaliar para progredir.

A concepção de atividade formativa, aqui abordada, pressupõe os diversos momentos em que o aluno é desafiado a produzir conhecimento por meio de fichas, resumo, questões objetivas e subjetivas com o intuito de oferecer ferramentas para diagnosticar os avanços e retrocesso no processo de ensino aprendido. De antemão, descarta-se a ideia de uma avaliação feitas de momentos estaques com intuito, somente, mensurar nota.

As diversas atividades formativas exigem do aluno e do professor uma capacidade dialógica a cerca dos avanços e retrocessos que encontrem respaldo na pedagogia do professor e na resiliência, esforços e habilidades do estudante. A

atividade avaliativa serve de parâmetro para a ação do estudante e, também, do professor na condição de facilitador do conhecimento.

Por vezes, o aluno pode imaginar que as atividades propostas pelo professor é uma forma de forçá-lo a estudar. O mesmo equívoco pode ser cometido quando o professor encara as atividades como uma forma de os alunos manterem ocupados em sala de aula com alguma coisa. Daí, resulta que, qualquer atividade destituída de intencionalidade pedagógica não é digna de ser considerada formativa. Neste sentido, a avaliação da aprendizagem é tema que merece destaque. Daí resulta que,

“A avaliação da aprendizagem constitui um sério problema educacional desde há muito tempo. A partir da década de 60 do sec. XX, no entanto, ganhou ênfase em função do avanço da reflexão crítica que apontou os enormes estragos da prática classificatória e excludente: os elevadíssimos índices de reprovação e evasão, aliados a um baixíssimo nível de qualidade da educação escolar, tanto em termos de aprovação do conhecimento quanto de formação de uma cidadania ativa e crítica”. (VASCONCELO, 2005. p. 11).

Com o argumento de que a nota não mede o conhecimento, surge a suspeita sobre o papel da avaliação. Como avaliar sem quantificar e mensurar resultado? Daí a relevância da avaliação formativa no processo de aprendizagem. Ela objetiva verificar as condições reais de aprendizado em que o aluno se encontra, sem a preocupação com a nota. Ao auferir o domínio e assimilação do aluno em determinados conteúdos, a avaliação formativa possibilita traçar metas mais assertivas de aprendizagem.

Apesar da intencionalidade da avaliação formativa existe uma falta de clareza conceitual, como se verifica a seguir:

Apesar do grande avanço nos últimos anos, percebemos ainda confusões conceituais entre os professores (decorrentes dos diversos graus e tipos de internalização dos conceitos), o que, naturalmente dificulta o processo de mudança. Assim, p. ex., é comum faltar nitidez no próprio conceito de avaliação “(achar que se faz avaliação formativa só porque não se trabalha mais com notas); estabelecer uma dicotomia entre o qualitativo e o quantitativo na avaliação; associar-se a crítica à prova com a ideia de que agora não se deve mais recorrer a qualquer prova que seja escrita. (Idem, p. 16).

Tal dicotomia deve ser superada com a reflexão crítica e a prática cotidiana da sala de aula. É preciso colocar todos os recursos avaliativos em prol da construção de uma aprendizagem de qualidade. É necessário estabelecer uma relação harmoniosa entre os aspectos qualificativo e quantitativo no processo de avaliação da

aprendizagem. A quantidade por si só não significa qualidade, mas a qualidade não dispensa a quantidade. Tudo depende da intencionalidade de cada ação educativa.

É preciso superar a avaliação estanque. Isto é, avaliar somente em determinado momento ou em determinada etapa. Todo conteúdo ensinado deve passar por um processo de avaliação sistêmico para garantir a continuidade no processo de assimilação e domínio do conteúdo. A avaliação é um processo intrínseco ao ensino aprendizagem.

Nesse sentido, é desnecessário e redundante falar em avaliação crítica. Como fica atestado a seguir:

A crítica faz parte da essência mesma da avaliação; na verdade, não se pode falar de avaliação sem a crítica, posto que avaliar é fazer exercício crítico (colocar critérios em ação). É necessário fazer análise crítica das práticas de avaliação: desfamiliarizar, desconfiar, estranhar práticas consagradas. No cotidiano da escola/sala de aula, devemos ficar muito atentos a tudo o que leva a interromper o ciclo da avaliação no seu sentido radical (verificar para retomar; ter coragem de denunciar o que bloqueia este movimento; saber onde estão os problemas nucleares (tomada de consciência dos condicionantes), os obstáculos à mudança, para atacá-los com eficácia, buscando uma estratégia adequada de intervenção. (Ibidem, p. 27).

Toda avaliação, especialmente a formativa, é um instrumento de análise crítica do processo de aprendizagem que possibilita mudanças de rumos, e, se necessário, de metas.

Há de evitar a interrupção do ciclo da avaliação que aponta para a necessidade de retomar ou avançar na assimilação de conteúdo. A intencionalidade que sustenta o processo de avaliação formativa é a necessidade de aprimorar a sistematização da aprendizagem de forma contínua e profícua, trazendo para o centro da dinâmica avaliativa a relação entre o professor e o aluno. Esse tema será tratado no tópico a seguir.

2. Avaliação formativa: uma parceria entre professor e aluno.

A avaliação formativa deve priorizar a relação de parceria entre o professor e aluno, por vezes, prejudicada pela pressão em produzir resultados. O aluno precisa aprender e o professor precisa ensinar, mas, ignora-se o caminho onde o professor e o aluno aprender um com o outro.

Esse caminho de mão dupla exige que o aluno reveja constantemente seus métodos de estudos e o professor suas metodologias de ensino. Há casos que o aluno não obtém resultados satisfatórios porque não descobriu um método adequado de estudo. Esse diagnóstico só é possível quando se analisa criticamente os resultados das avaliações formativas, e, conjuntamente, professor e aluno, auxiliados pela supervisão escolar buscam encontrar caminhos novos de aprendizagens.

Feito esse diagnóstico e verificadas as lacunas na aprendizagem, cabe ao professor, em sintonia com o aluno, traçar um plano de ação com atividades pontuais focadas nas habilidades. Essa retomada leva em conta um conteúdo e um tempo determinado para a execução das atividades propostas. Cabe ao professor, depois de analisar as atividades, dar o feedback para o aluno com indicações de possíveis correções ou retomadas.

Desta forma, a avaliação formativa se reveste de um caráter transformador, com afirma Vasconcelos:

A avaliação, para assumir o caráter transformador (e não de mera constatação e classificação), antes de tudo, deve estar comprometida com a aprendizagem (e desenvolvimento) da totalidade dos alunos. Este é o seu sentido mais radical, é o que justifica sua existência no processo educativo. (...) A observação mais atenta aponta que as mudanças na avaliação têm ocorrido, mas não fundamental, que é a postura de compromisso em superar as dificuldades percebidas (VASCONCELOS, 2005. p. 41).

Essa empreitada só tem sucesso quando professor e aluno estão comprometidos com a aprendizagem. Muitos teóricos da educação, gestores e supervisores imputam aos professores o fracasso do desempenho do aluno. Eles ignoram que o aluno deve ser o primeiro interessado pelo seu sucesso na aprendizagem. Evidentemente, essa observação considera o contexto dos anos finais da educação básica.

Por vezes, os alunos vêm de um contexto familiar onde a educação escolar é vista mais como uma obrigação que um processo de amadurecimento humano em seus diversos aspectos, inclusive o cognitivo. Por conseguinte, o acompanhamento personalizado por parte do professor torna-se indispensável. Incumbe, também, a escola e aos profissionais da educação a formação da consciência que ultrapasse a dimensão cognitiva intrínseca ao processo do ensino aprendizagem.

Fica evidente que a avaliação formativa, para além do carácter cognitivo, procura acompanhar e refletir sobre o contexto e as influências sofridas pelo aluno advindo do ambiente externo à escola. Dessa forma, “deve ficar claro que tal avaliação diz respeito ao carácter da avaliação e não ao campo sobre o qual se aplica” (Idem, p.92). Reforçando esse pensamento, Marcelo afirma:

Assim, podemos ter uma postura formativa sobre a avaliação cognitiva e socioafetiva, na medida em que nos comprometemos em tomar as manifestações relevantes do aluno nestes campos como elementos para reflexão, tomada de decisão e intervenção; ao contrário, poderíamos ter uma postura autocrítica sobre os mesmos aspectos, simplesmente usando as manifestações dos alunos constatar, classificar e excluir” (ibidem, p. 92-93).

Por esse motivo, o objetivo da avaliação formativa não é certificar o aluno, mas ajuda-lo a ter um domínio da matéria. O professor na condição de facilitador possibilita ao aluno progredir nas aquisições das aprendizagens. Para Cardint (1990), “a avaliação formativa é uma modalidade que tem por finalidade orientar o aluno no seu trabalho escolar, procurando identificar e situar as suas dificuldades com a intenção de ajudar a descobrir modos de progredir na aprendizagem” (p. 3).

A avaliação formativa possibilita uma aproximação entre aluno e professor e favorece o progresso no ensino aprendido. Ao estabelecer uma conexão entre ambos, o professor tem que procurar meios que vá de encontro com às necessidades educativas dos alunos. O processo de retomada com o aluno serve para tomada de consciência das dificuldades encontrada no processo de aprendizagem tem como foco a unidade de conteúdo, as habilidades necessárias e os avanços desejados. Neste sentido, o processo avaliativo envolvendo aluno e professor terá como foco o aluno. Esse tema será abordado no próximo tópico.

3. Avaliação formativa: aprendizagem com foco no aluno

Ao abordar o tema da avaliação formativo com foco no aluno, nem sempre dar para contemplar todos os alunos. O foco no aluno deve ser direcionado àqueles que obtiveram maior grau de dificuldades de aprendizagem. Não se trata de fazer um processo de seletivo e de priorizar alguns. O objetivo é não deixar ninguém para trás em grau de desempenho. Essa escola deve ser feita de forma criteriosa a partir dos resultados obtidos.

O ideal seria o foco em todos os alunos pós avaliação. Mas a realidade dos professores em sala é muito complexa; muitos alunos, pouco ou sem tempo para atendimento extra classe não possibilitando atender igualmente a todos. Não se trata de um processo de descrição, mas tratar os alunos de forma igual considerando suas desigualdades no processo do ensino aprendizagem.

Neste contexto, o professor deve encontrar a melhor metodologia para atender o maior numero de alunos possíveis. Esse trabalho começa após a aplicação da avaliação formativa. Feita a correção da atividade, o próximo passo é a análise do resultado e a construção de um plano de ação que contemplem os alunos com maior dificuldade. Contudo, é importante que o professor consiga dar o feedback dos resultados obtidos para todos os alunos.

Esse processo pós avaliação correspondem as expectativas presente na definição de Black e William, quando:

Definem avaliação formativa como aquela que inclui todas as atividades concorrentes para a recolha de informação que possa ser usada para melhorar o ensino e a aprendizagem e para adaptar o ensino e a aprendizagem às efetivas necessidades dos alunos (in. Filomena, 2015. p. 29).

Dando continuidade à reflexão, afirma o ator.

Se a avaliação para as aprendizagens deve fazer parte integrante do plano de ensino e aprendizagem, o processo de planeamento deveria providenciar tanto a alunos como aos professores informação passível de interpretar e verificar o progresso na aprendizagem. Com base nessas informações, o plano deverá ser flexível e ajustar-se para assegurar os objetivos da aprendizagem. O planeamento deverá incluir estratégias para assegurar a compreensão, por parte dos alunos, dos objetivos que deverão perseguir e dos critérios que estarão subjacentes à apreciação do trabalho que desenvolverem (Idem, p.29)

Seguindo o pensamento da autora, pode-se afirmar que a avaliação formativa é a avaliação para as aprendizagens. Sendo assim, ela deve ser central na prática da sala de aula, portanto, tudo que o professor fizer em sala deveria ser descrito como avaliação. Para Filomena (2015) “Aquilo que os alunos dizem ou fazem é observado e interpretado e estabelecem-se juízos de valor acerca do modo como estão a aprender”. Estabelece, desta forma, o foco no aluno e em tudo o que ele faz passa a ser visto e valorizado dentro de um processo constante e dinâmico de aprendizagem.

Abordando o tema da avaliação formativa, Carlos Alberto de Oliveira e Maria Helena Senger (2014) faz referência ao pensamento Bain, como se verifica a seguir:

“Nas palavras de Bain, citado por Afonso, “a avaliação formativa está, portanto, centrada, essencial, direta e imediatamente, sobre a gestão das aprendizagens dos alunos”. Em última instância, tal gestão precisa ter consequências, traduzidas responsabilmente num processo de recuperação e remediação de falhas do aluno. Se mesmo assim o conjunto do desempenho do aluno persiste aquém do que o projeto pedagógico preconiza, a progressão deste aluno não deverá ocorrer. (In. Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 16, n. 3, p. 158 - 160, 2014).

Dentro desse processo é fundamental que a avaliação formativa desperte o aluno para a autonomia no processo de ensino aprendizagem. Recebido o feedback do professor, cabe ao aluno a correção dos seus erros para que possa haver uma progressão no conteúdo. Essa dinâmica de interação entre professor e aluno deve “possibilitar ao estudante a correção de seus erros, sem se sentir punido, cobrado ou mesmo menosprezado” (idem, p. 158). A ênfase deve ser dada na dimensão formativo tendo o aluno como foco.

Daí, resulta que toda atividade em sala de aula constitui ferramenta de avaliação que serve para acompanhar o desenvolvimento dos alunos. Não é a quantidade de atividade que qualifica a avaliação, mas o modo hábil que o professor dá o feedback para o aluno. Vale ressaltar, que o feedback por si só, não é suficiente para garantir o sucesso da aprendizagem. Ele é a oportunidade gerada que permite avançar em novas estratégias e abordagens do conteúdo com foco nos alunos com maiores dificuldades. A esse respeito, Wagner e Adriana afirma que:

A preocupação da avaliação formativa está em (i) fornecer feedback rápido e eficaz aos alunos, (ii) possibilitar efeitos positivos desta ação sobre o aprendizado dos alunos e (iii) permitir a introdução de outras estratégias de ensino direcionadas aos alunos que não estão aprendendo no nível dos demais colegas. (in. ACTAS SAPIENTIA, 2018/6).

Nota-se que a avaliação formativa foca na consolidação, recuperação e avanço na aprendizagem de tal forma que ninguém da turma fique para trás. Esse processo pressupõe uma parceria qualificada entre professor e aluno. Cada parte tem uma função definida. Ao professor cabe acompanhar o processo de assimilação do conteúdo por parte do aluno e encontrar metodologias adequadas que ajude a sanar as dificuldades encontradas. Ao aluno cabe percorrer o caminho do conhecimento observando as orientações metodológicas do professor dedicando tempo suficiente

aos estudos, dando prioridades às áreas dos conhecimentos que lhe gera maior dificuldades. Desta forma, a avaliação formativa pressupõe a parceria entre professor e aluno com foco no aluno visando a construção de um conhecimento de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho se propôs refletir sobre a importância da avaliação formativa com ênfase na construção da aprendizagem com foco no aluno. A relação do professor com o aluno deve ser pautada na construção de confiabilidade e respeito pela autonomia do aluno. Tal autonomia não é algo pronto. Ela é conquistada à medida que o aluno toma consciência da sua responsabilidade no processo do ensino aprendizagem. Despertar para essa consciência, arrisco-me a dizer, seja a razão de ser do professor.

Evidentemente, a construção da autonomia no processo do ensino aprendizagem requer um acompanhamento metódico da escola e dos profissionais da educação. Trata-se de uma mudança de mentalidade que traz o aluno da periferia para o centro do conhecimento. Mas, não basta trazer o aluno para o centro, ele precisa tomar consciência de que está no centro do processo de construção do saber.

No decorrer da reflexão fica clara, que no contexto da avaliação formativa, focar no aluno não é uma tarefa fácil, mas necessária para o bom êxito do ensino aprendizagem. Quando o professor se volta para o aluno, após o processo de avaliação formativa, ele é desafiado a encontrar caminho que aponte para a superação das dificuldades encontradas, pelo aluno, numa área específica do conhecimento.

No decorrer do processo do ensino aprendizagem, a avaliação formativa centrado no aluno aponta para a dimensão positiva do avaliar como instrumento que favorece a progressão qualificada na assimilação, construção e aplicação do saber no cotidiano do aluno. Neste sentido, o feedback do professor lhe é indispensável. Dessa forma, o professor se apresenta como facilitador da construção do conhecimento e, a avaliação formativa, a bússola que aponta novos rumos à construção do saber.

Pensar a educação como um processo contínuo de aprendizagem com avanços e retrocessos requer que os resultados obtidos sejam submetidos a avaliações sistemáticas e rigorosas que exigem dos educandos uma retomada dos

rumos a ser seguidos a partir das metodologias oferecidas pelo professor. Para facilitar o feedback aos estudantes, as tecnologias educativas e suas ferramentas permite ao professor acompanhar individualmente seus alunos com maior dificuldade de aprendizagem.

Concluo este artigo mais convicto que é preciso transformar o modo com que lidamos com o processo de avaliação da aprendizagem e aprimorar o processo de feedback ao aluno. O aluno precisa fazer parte da construção da aprendizagem de forma responsável e autônomo. O professor precisa ser aquele que cobra e acompanha, mas que não faça a parte do aluno. Auxiliado pelo professo, é o aluno que precisa correr atrás dos prejuízos acumulados no processo do ensino aprendizagem. Em suma, a construção de uma aprendizagem profícua deve considerar a importância da avaliação formativa, acompanhado do feedback dado ao aluno pelo professor e das retomadas dos conteúdos apontados com maior defasagem de assimilação e domínio por parte dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ARUJO, Adriana Castro. Potencialidades da avaliação formativa e somativa. (in. ACTAS SAPIENTIA, 2018/6). Acessível em: <https://actasapientia.com.br/index.php/acsa/article/view/23/22>. Acesso: 07.01.2025.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2005, coleção de cadernos pedagógicos.

BARREIRA, Carlos; BOAVIDA, João & ARAÚJO, Nuno. Avaliação formativa - Novas formas de ensinar e aprender. (In. Revista portuguesa de pedagogia, 2006, p. 40 – 43, n. 095-133).

ARAUJO, Filomena Margarida Rodrigues de. A Avaliação Formativa e o seu impacto na melhoria da aprendizagem (Tese de mestrado em educação). Lisboa, 2015.

OLIVEIRA, Carlos Alberto de; Senger, Maria Helena. Avaliação Formativa: Estamos preparados para realiza-la? In. Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 16, n. 3, p. 158 - 160, 2014.